

REVISTA DE DIVULGACIÓN DA CULTURA  
MARÍTIMA E FLUVIAL - BUEU 2015 - Nº 9

# O S G a L O S



## Dos tornados...

Chegaram os tornados  
A força do vento, o rugido do mar  
E o barco range em estalidos de medo na noite  
Os relâmpagos cortam o negro da madrugada  
E as velas estivadas todas, repousam nas vergas  
Os brandais gemem em silvos como cordas de guitarra afinadas ao limite  
A proa afunda na cava da vaga e o velho navio lentamente galga a onda e o medo  
Estou ao leme, esta roda imensa onde me agarro com as duas mãos  
Enquanto o sueste me protege da água que cai em bâtegas doces do céu aberto e negro  
É uma travessia sem rumo mar adentro a fugir da tempestade  
Levo um sorriso nos lábios e o teu perfume no pensamento  
És a minha estrela polar, a minha constelação, o meu norte  
Neste mar branco de espuma e sal o leme obedece certo  
A todos os mandamentos rápido, a fugir do naufrágio  
O arnez segura-me como um cordão umbilical  
E o motor estremece sob os meus pés  
Em círculos perfeitos de 900 rotações por minuto. Três nós...  
Singramos lentamente, quase parados, quase.  
Tenho Leça por estibordo, o farol em relâmpagos ritmados e certos  
Conheço-lhe a cor e forma mesmo na noite  
Como te conheço a ti  
As formas de olhos fechados, e o toque da pele e o teu cheiro a maresia  
O redondo dos seios.  
Chegaram os tornados  
É inverno adiantado no mar.

João marinheiro  
Março 2013 S. Paio de Antas

